



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

Mensário

EDITORIAL

Um rosto novo para Vila Chã **A TORRE DA IGREJA... COM OLHOS DE VER!**



Para entender as coisas, é preciso saber olhar... e, como dizia um grande escritor, o mais importante é invisível aos olhos, só se vê o coração. Quer isto dizer que as coisas - e mais ainda as pessoas - têm uma linguagem própria para transmitir as suas mensagens. Se olharmos apenas com os olhos, captamos somente o exterior das coisas. Mas quando gostamos delas e as sentimos como nossas, o nosso coração é capaz de ver e entender muito mais do que aquilo que salta aos olhos.

Olhando a nossa Igreja de um modo frio e distanciado, que podemos ver? Uma torre pouco elegante, em que se misturam materiais diversos, sem grande estilo nem estética. Mas, se olharmos bem, com o coração, vemos muito mais: vemos o esforço dos operários que a construíram; vemos a alegria dos vilachanenses que se esforçaram por dotar a sua terra de uma igreja digna e capaz de ser sinal da sua fé viva; vemos o carinho que a paróquia colocou em cada pedra, em cada azulejo...

Perguntarão alguns: então, porquê mudar o que foi feito com tanto esforço? A resposta é simples: as exigências estéticas e o enquadramento urbanístico e paisagístico não são hoje entendidos como eram há já algumas dezenas de anos. depois, apesar de todo o carinho e esforço dos nossos maiores, é claro para toda a gente que a obra não ficou acabada. Portanto, mudar para

Continua na página 3

A FESTA DA SENHORA DO LIVRAMENTO EM VILA CHÃ - 1925

Por: *Manuel Albino Penteado Neiva*

A Senhora do Livramento era, até 1925, uma das grandes devoções das gentes de Vila Chã. A sua Festa revestia-se de grandes tradições e toda a freguesia se preparava, festivamente, para esse dia.

A Festa celebrava-se nos dias 2 e 3 de Junho e a Comissão de Festas era, alternadamente, do Lugar de Baixo e do Lugar de Cima. O Amador, quer para os andores, quer para os figurantes, era, normalmente, o Sr. Antonino Borna - julgamos que natural de Fão.

Oito dias antes da Festa, trabalhava-se com azáfama, para que nesse dia nada faltasse. É que a Senhora do Livramento "vivía na alma de todas as pessoas de Vila Chã e não havia uma única que, na medida do possível, não prestasse o seu contributo".

Rapazes e raparigas "de carastinadas pelo Sol dos Campos" e de gargantas de oiro "de onde soavam canções que pairam e que voam", concentravam-se no adro da Igreja e unindo os seus esforços, procuravam alindar o

Continua na página 3

1995 - SERÁ O ANO INTERNACIONAL DA MULHER

Depois do Ano Internacional da Família - que ainda não chegou ao fim... - a Organização das Nações Unidas decidiu dedicar o ano de 1995 à Mulher. Trata-se de uma iniciativa com uma certa lógica e, sobretudo, com muita oportunidade.

Ainda recentemente, com efeito, o estatuto da mulher foi objecto de acesas discussões na Conferência Internacional do Cairo e, logo aí, se viu que a mulher ainda é tratada como um ser de segunda classe em muitas regiões do, nomeadamente nos

países muçulmanos.

À semelhança do Ano Internacional da Família, a Igreja Católica aderiu a esta iniciativa da ONU, e as mensagens do Papa para o próximo Dia Mundial da Paz e para o Dia Mundial das Migrações fazem eco a esta adesão.. «Mulheres educadoras da paz» e «Solidariedade», acolhimento e protecção em favor da mulher cada vez mais envolvida na emigração» são os títulos sugestivos dessas duas mensagens.

A IGREJA DE VILA CHÃ EM QUATRO MOMENTOS — 1808 - 1822 - 1845 - 1920

Por: Manuel Albino Penteadó Neiva

No número anterior de Notícias de Vila Chã, apresentamos algumas notas sobre a Igreja de Vila Chã em 1758.

A nossa procura continuou e, desta vez, apresentamos novos elementos históricos sobre este Templo.

Esperamos continuar esta nossa investigação, alargando-a não somente ao espaço físico da Igreja, mas também, às Instituições/Confrarias que, em torno da sua Igreja, preservam o Culto Sagrado ao longo dos séculos.

Em 1512, no dia 4 das Nonas de Outubro, foi dada uma Bula Papal - era Pontífice Júlio II, ao Abade Pedro Anes, que então dirigia os desígnios religiosos desta Paróquia. Nesse documento papal, nomeava-se o Mestre-Escola de Guimarães como Encarregado de nomear o Abade da Igreja de Villar Chão (Livro das Mostras do Arcebispo Infante D. Henrique).

Ainda como nota de interesse, registre-se que no Registo Geral do Arquivo Distrital de Braga, existe um documento de Obrigação à Fábrica do Santíssimo Sacramento, datado de 1661, julgamos que referente ao Sacrário da Igreja desta freguesia.

Em 1808, aquando as Invasões Francesas, os Párocos foram obrigados a declarar as pratas que existiam, fossem pertença da Fábrica da Igreja, fossem mesmo das Irmandades ou Confrarias. Eram ainda obrigados a declarar todos os seus rendimentos.

Assim o então Pároco de Vila Chã, o Reverendo Custódio José Martins Monte, disse que era Pároco Encomendado, que a Igreja de Vila Chã se encontrava sem Abade e que a Igreja era Abadia e Dote da Sereníssima Casa de Bragança. O rendimento da mesma era pago ao Ordi-

nário da Cidade de Braga e rendia, anualmente, 192\$000 reis.

Nessa altura a Igreja não possuía Passal e tinha uma casa para residência do Abade.

No dia em que o Rev. Custódio fez esta Declaração aos Inquiridores, compareceram António José Nuno, Tesoureiro da Confraria de S. João e António Francisco Barbosa, Tesoureiro da Confraria de Nossa Senhora do Livramento. Por estes foi dito que na sua freguesia de "Sam Joam de Villa Cham" havia alguma prata, nomeadamente: - "Um turbulo e sua nabeta, uma cruz processional, uma custódia e quatro cruces de prata - uma da Senhora do Rosário, uma de S. João, outra do Santo Nome de Deus e outra do Senhor. Tinham ainda três cálices e a Senhora do Livramento tinha uma corôa, S. João e S. Pedro tinham, cada um, o seu resplendor em prata".

Talvez por medo de serem espoliados, aqueles Tesoueiros, disseram não saberem de alguns destes objectos e que, possivelmente, tinham sido vendidos. Mais declararam que aquelas alfaias eram necessárias para a Cecência do Culto.

De nada serviu esta argumentação e, por isso, foram obrigados a levar todos os objectos de prata desta Igreja, a Barcelos, para serem derretidos e revertirem a favor dos invasores franceses. Isto aconteceu no dia 28 de Fevereiro de 1808. Nesse dia, conforme a intimação, lá foram a Barcelos entrear a prata que, pela Contrastaria Real, pesava 16 Arráteis e 14 Onças (aproximadamente 7,750 Kg.).

Em 1822 a Igreja de Vila Chã tinha um Sacrário, fabricado, com decência, pela Confraria do Santíssimo Sacramento.

Quanto às alfaias religiosas e paramentos o Visitador achou

que a Igreja era bastante decente para o Culto Divino.

O Abade era João da Silva Paranhos.

Esta informação foi colhida no Inquérito realizado ao Arcediogo de Neiva, em 1822.

Em 1845, dizia-se, num novo inquérito Paroquial, que a Igreja de Vila Chã estava segura e que o Sacrário estava decente. No entanto registava-se a falta de paramentos.

Curiosamente, nesta mesma data, quem geria os destinos da Capela de S. Lourenço era a Junta de Paróquia e não a Fábrica da Igreja ou mesmo qualquer Confraria.

O Abade era João Evangelista Ferros Pone de Leão.

Em 1920 a Igreja de Vila Chã era um Templo modesto.

De arquitectura simples, foi construído no centro de um pequeno adro, cercado por paredes e com duas entradas.

Por cima de uma ampla janela, aberta na sua fachada, vê-se num nicho a Imagem do Padroeiro S. João Baptista, de amplas vestimentas, com um cordeiro sobre um livro.

Ao lado esquerdo da fachada, ergue-se um pequeno torreão, para um sino, e junto à Capela-Môr, do lado direito, foi construída a Sacristia.

A Capela-Môr é forrada de estuque e o seu Altar é em talha antiga, estilo Renascença.

O tecto do corpo da Igreja é de madeira pintada, com cinco traves a descoberto.

No centro está pintada a Imagem do Padroeiro. Tem dois altares laterais, em boa talha, junto do Arco Cruzeiro, e mais abaixo, dois oratórios, de cada lado, metidos na parede com guaradas de madeira. O Baptistério é antigo, incompleto, com o pé enterrado no pavimento da Igreja.

"A FAMÍLIA PAROQUIAL"

A PARÓQUIA NÃO É:

— Uma Estação de Serviço Religioso;

— Uma coisa de Sacerdotes;

— Uma agência de baptizados, casamentos e funerais;

— Um espaço geográfico delimitado;

— Um conjunto com Igreja, Residência e Patronato;

— Uma Organização em que só é responsável o Pároco;

— Uma Resorganização onde todos mandam. Se alguém pensa assim, é agora ocasião de rectificar os seus conceitos, e de procurar compreender e aceitar o que fundamentalmente é uma paróquia.

A PARÓQUIA É:

— A parcela menor e mais rica da Família de Deus, que é a Igreja;

— Uma Família com Deus por Pai e todos como Irmãos.

— A comunidade dos cristãos reunidos pela palavra de Deus;

— A reunião dos filhos, alimentados à mesa do pai pela eucaristia, e por todos os outros sacramentos;

— A Paróquia é, pois, uma Família, onde todos se devem sentir bem. Onde haja uma intercomunicação de bens, de esperanças, de alegrias e tristezas;

— Onde todos nos sentimos Irmãos, preocupados pelo bem-estar uns dos outros; onde aqueles que têm uma situação melhor na vida se debruçam, não como quem ajuda, para promover, aqueles que realmente necessitam de quase tudo».

Um paroquiano

NOTÍCIAS EM SÍNTESE

ASSOCIAÇÃO BOVINA

No passado mês de Novembro, Direcção da bovina pediu para avisar que estiveram em pagamento os prejuízos sofridos por Manuel Barbosa Pires e por Carminda Penteadou Couto.

Os prejuízos foram calculados na quota de 4x1000, acabando o prazo de pagamento no passado dia 20 de Novembro.

AVISO: A direcção da bovina pede para avisar que os pagamentos dos prejuízos andam atrasados em relação ao prazo marcado, por isso damos mais uma semana de tolerância após as datas marcadas.

A direcção agradece a sua colaboração.

Albino Couto

DAR SANGUE É DAR AMOR E VIDA

Como já se tinha levado a cabo noutras freguesias do concelho de Esposende (Sampaio e Forjães) chegou a vez de Vila-Chã.

No passado dia 20 de Novembro do corrente ano, das 9.00 às 12.30 horas no Salão Paroquial de Vila-Chã, fez-se mais uma Recolha de Sangue.

Nesta dávida participaram algumas pessoas que quiseram partilhar o seu sangue. Mais um acto de solidariedade, generosidade para com os mais necessitados.

Em Forjães compareceram 38 dadores, só podendo manifestar esse acto 30.

Em Vila-Chã os generosos estiveram perto dessa escala e certamente que numa próxima recolha voltarão a fazer o mesmo e participarão novos dadores.

Anabela Marrucho

BANCO ASSALTADO EM FORJÃES

No passado dia 8 de Novembro do corrente ano, pelas 9h15 a agência do B. T. A. de Forjães foi assaltada por dois assaltantes, na qual se faziam transportar num Fiat Uno com Matrícula falsa.

Os gatinos levaram cerca de 500 contos em moeda corrente. Após as autoridades tomarem conhecimento, foi montado um sistema de perseguição da qual foi em vão.

Segundo últimas informações, a polícia judiciária já tem praticamente feito o retrato robô dos dois assaltantes do Banco Totta e Açores.

O carro foi deixado via zona de Fão, e pode-se também assegurar que o produto do assalto ascende a largos milhares de contos e não 500 contos, como foi a versão contada.

Um dos factos mais curiosos é que uma das primeiras preocupações dos assaltantes foi levarem a cassete que os comprometeu no respectivo assalto.

Anabela Marrucho

CONVÍVIO DE DOENTES E IDOSOS

Na passada tarde do dia 30 de Outubro do corrente ano, realizou-se na paróquia de Vila-Chã uma tarde dedicada ao idoso, onde se celebrou uma missa acompanhada pelo Coro Infantil desta paróquia e com o objectivo de dar o sacramento da Santa-Unção aos doentes idosos. Realçou-se o papel do idoso; este deve ser tratado com carinho e amizade e não colocado à margem da nossa sociedade.

No final desta celebração procedeu-se a um alegre-convívio facultado pelo grupo Liamista local com a colaboração dos catequistas.

É de referir ainda que o transporte dos idosos foi facultado pela Junta de Freguesia.

"Idoso amigo

Olha o que tev digo

Não desistas

Colabora comigo".

Não há melhor sinal de gratidão do que a alegria e felicidade de todos os participantes. Tudo vale quando partilhámos a vida e damos uns aos outros razões de viver. Experiência maravilhosa de fé, comunhão e alegria: Todos levaram que contar e, sobretudo, muito que viver.

Rosa M. Baltazar

Um rosto novo para Vila Chã A TORRE DA IGREJA... COM OLHOS DE VER!

Continua da página 1

melhorar, mudar para responder às exigências dos tempos que vivemos. Acima de tudo, mudar para nos mostrarmos dignos do esforço daqueles que nos precederam, dando continuidade à obra começada. É isso que estamos agora a fazer.

Perguntarão outros: porquê começar pela torre? Olhemos com o coração para esta parte da igreja. Na elevação da torre, encontramos o sinal mais eloquente de que a nossa vida não se deve limitar a uma busca atarefada dos bens terrenos - é preciso olhar mais alto e mais longe, é preciso olhar para um outro mundo e um outro tempo, em que a vida será mais verdadeira e mais plena; a robustez da torre e dos seus alicerces diz-nos que esta outra vida e este outro tempo, não nos serão dados de graça, sem esforço - há que sofrer e ser capaz de

aguentar os embates dos temporais, alicerçando nesta vida aquela outra que a torre nos anuncia; na elegância e simplicidade da torre aprendemos que é preciso saber viver com qualidade e que a qualidade não tem tanto a ver com a quantidade das coisas de que se dispõe, mas com o modo como as utilizamos; e, finalmente, a torre da Igreja é para nós o primeiro sinal, aquele que primeiro vislumbramos, ao longe, enquanto caminhamos, de que há um local onde todos se podem reunir como irmãos, assumindo a sua condição de filhos de Deus.

Uma Igreja sem torre ou com uma torre que não atraí o nosso olhar, e muito menos o nosso coração, é incapaz de nos dizer tudo isto. Por isso, importava começar pela torre e importa que cada um aprenda a olhar para ela... com olhos de ver!

A FESTA DA SENHORA DO LIVRAMENTO EM VILA CHÃ - 1925

Por: Manuel Albino Penteadou Nelva



financiamento para os seus andores, dando tudo para que fosse o melhor, entre os melhores. Desfilavam na Procissão os andores da Senhora do Livramento, o de S. Sebastião, o de S. Pedro, o de S. João e, normalmente, mais quatro andores. As raparigas acarretavam cestos e cestos com flores, toalhas e velas. Cada grupo, disfarçadamente, olhava o andor do "vizinho" e dizia, sussurrando: - "O nosso vai ser o melhor".

Lá fora, os rapazes preparavam os coretos onde as Bandas de Música deliciaram todos os forasteiros. Faziam alas de bandeiras multicolores e de palmas, em toda a extensão do percurso processional. O Cruzeiro, de madeira, era enfeitado com flores e papéis coloridos e ficava colocado o mais longe possível, de forma a "alindar" ainda mais a Procissão.

Chegado o Dia da Festa, tudo ficava engalanado, até os mais idosos rejuvenesciam. A Missa era de grande solenidade.

- Que boa memória tenho da Tia Felicidade!

Templo, o terreiro e os cruzeiros tudo para que os visitantes ilustres, e eram muitos e vindos de longe, levassem consigo a melhor impressão de Vila Chã.

Na Igreja, na Sacristia, no Coro Alto lavavam-se, espanavam-se e limpavam-se as alfaias de culto, enfeitavam-se os altares e suas Sacras Imagens. Preparavam-se as mesas para receber os andores.

Os Mordomos procuravam o

NOVEMBRO - DERRADEIRA MENSAGEM

É sábio o que pensa na morte...

«A humanidade contemporânea, pelo menos nas sociedades ocidentais, mantém uma relação ambígua com a morte. Esta é, por um lado, repelida, escamoteada, e, por outro, onnipotente, até mesmo obsessiva. Os mortos são mantidos à distância, em serviços especializados. Faz-se tudo para que as crianças os não vejam. Cuida-se da iniciação da vida, para a profissão, para as belas artes, para os diversos desportos, mas raramente se trata de preparar para a morte. São hoje desconhecidas as «artes de morrer» em que se exercitavam os nossos antepassados...» (Catecismo dos Bispos de França).

É verdade! Tem-se medo da morte e talvez nunca como hoje se despreze a vida: o aborto, a violência, os conflitos, os acidentes vários, o stress, a droga, a sida...

Aos doentes terminais cala-se a morte iminente, tira-se-lhes a consciência a título de não sofrerem. Mais de metade das pessoas morrem hoje completamente sós nos hospitais.

Como pode acontecer tudo isto, numa sociedade que se diz cristã e sabe que a morte é o momento mais decisivo da vida? Também a atitude perante a morte carece de urgente e profunda evangelização. Muitos se preocupam com os funerais dos que já morreram; poucos se preocupam com preparar-se para a morte e com ajudar os outros a bem morrer.

A Igreja, Mãe e Mestra, não tem medo de nos falar da morte.

Na catequese, na liturgia e na piedade popular, a morte ocupa lugar importante. Os últimos artigos do Credo lembram-nos os «novísimos». No final do ano do ano litúrgico, encontramos celebrações como a de Todos os Santos, a da Comemoração dos Fieis Defuntos e a da Dedicção das Basílicas de Latrão e de S. Pedro e S. Paulo, que nos fazem pensar no Além da morte, e portanto na morte como passagem (páscoa) da vida mortal para a vida da eternidade. Para a velhice, doença e morte dos fieis, a Igreja tem sacramentos sacramentais. No Pai-Nosso fez-nos desejar o Reino dos Céus e na Avé-Maria faz-nos pedir à mãe de Deus «Rogai por nós, pecadores... na hora da nossa morte». Estamos no mês de Novembro, dedicado pela piedade popular, em consonância com o final do ano litúrgico, aos que o Senhor já chamou a Si.

Pensar na morte não é esquecer a vida e a obrigação por lutar por ela. Pensar na morte, não de forma lúgubre ou doentia, mas de forma sadia e esperançosa, é a melhor garantia de viver a vida com toda a seriedade. Já o Livro da Sabedoria lembra que «tal como for a vida, assim será o seu fim». Pensar na morte é sobretudo importante na velhice e doença quando se acentuam os sintomas da sua proximidade, sem esquecer que a morte surge sempre inesperadamente. «Morte certa, hora incerta», é ditado popular cheio de sabedoria.

PENSAMENTOS CERTOS

- Quem diz o que quer, ouve o que não quer.
- Os punhais que não estão nas mãos podem estar nas palavras.
- A mão não pode apanhar a pedra que se atirar, nem a boca a palavra que acaba de proferir.

SÍNODO DIOCESANO
EXPLICAÇÃO DO CARTAZ
Leitura teológico-pastoral

1 - Divisão do cartaz em duas partes (rectângulo inferior e superior):
Sínodo realizado na passagem do segundo para o terceiro milénio do cristianismo, que a Igreja de Cristo que está em Braga encara com esperança e propósitos de renovação, particularmente a partir das Paróquias.

2 - Cores vivas usadas no cartaz:

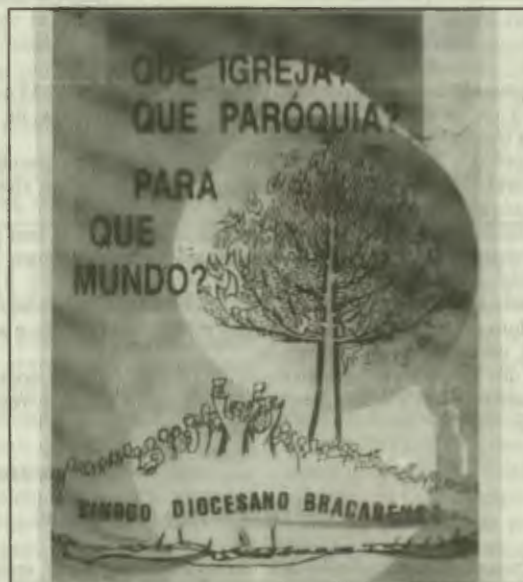
Olhar positivo e optimista do seguidor de Cristo sobre a história e sobre o mundo, apesar de tantos sinais negativos que é fácil encontrar nos tempos presentes. Cristo é mestre em aproveitar o lado bom de todos, mesmo dos ditos maus. Seguir hoje Jesus Cristo, viver em Igreja, é ser profeta do optimismo pascal, de vida nova e abundante, na exigência, radical e libertadora, do mandamento do amor.

3 - Grupo de pessoas em caminhada:

Urge acordar do sono da rotina, do fazer por fazer, vivendo no curto-circuito do que se tem costumado cumprir. A Igreja é peregrina por natureza. Não pode estacionar no parque do rotineirismo costumista. Importante não se fechar sobre si própria. Tem que sair ao encontro do mundo de hoje e, por ele, deixar-se interrogar e desafiar, para lhe poder dar as respostas mais apropriadas.

4 - Círculos diversos e unidos... Árvore de múltiplos ramos unidos:

A unidade da Igreja é uma unidade multifacetada, plural, criativa, uma síntese de diversidades convergentes, cimentada no amor de Cristo. A Igreja vive hoje a sua missão como sacramento, sinal e instrumento de unidade, respeitando e aproveitando a variedade de funções, carismas, dons e serviços de todos e não apenas de um reduzido número de especialistas ou funcionários eclesiais.



5 - Árvore com raízes em Portugal, no Minho, na Diocese de Braga:

A Igreja não é um ser extra-terrestre, angelical, que paira no firmamento sobre as nuvens. Pelo contrário: a Igreja assume as realidades terrenas, a cultura dos diversos povos, as tradições de uma região. A árvore do Sínodo Diocesano tem as raízes bem arraigadas no espaço sócio-político-económico-religioso da Diocese de Braga. É a partir do conhecimento desta realidade actual que há que reflectir, dialogar, rezar e agir.

6 - O dinamismo aberto do Espírito Santo: as aves

Um Sínodo na vida da Igreja é muito mais do que uma máquina burocrática que promove reuniões, debates, estudos, linhas de acção. Um Sínodo deve ser um fruto da árvore da vida da Igreja, vivificado e amadurecido pelo Espírito Santo, no qual processo todos devemos sentir-nos cultivadores directos, responsáveis. A oração é algo de fundamental na caminhada do Sínodo para que, mais do que obra de uns tantos homens e mulheres, seja uma graça um Deus concedida à sua Igreja, através da nossa colaboração activa.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia está a envidar todos os esforços na procura de um terreno com capacidade para permitir a construção da Habitação Social.

Enquanto a maioria das freguesias tem a situação resolvida ou em vias de resolução (veja-se Apúlia, Palmeira, Marinhas, etc.) Vila Chã ainda não tem terreno disponível.

Por algumas abordagens já feitas, verifiquei aquilo que talvez eu já esperasse: uma dificuldade extrema. É certo que é um terreno com dimensão considerável. O próprio Plano Director Municipal restringe-nos bastante o campo de acção e as alternativas possíveis. Mas estando o mesmo aprovado e rectificado, temos que o aceitar como está, pelo menos nos próximos anos.

Há uns anos atrás "falou-se" num terreno com boas condições e que a Câmara Municipal o iria comprar. Por motivos que agora não interessa escarpelizar, perdemos uma oportunidade. Já lá vão uns anos... As outras freguesias foram avançando com os seus projectos. Será que vamos continuar a adiar? Tudo que estiver ao alcance da Junta de Freguesia vai ser feito para que isso não aconteça.

Não se pode pensar que a "Câmara paga" e há que fazer um grande negócio. Pessoas existem que perdem a noção da realidade e falam em valores que são tão exagerados que nem merecem referência.

Temos jovens casais que procuram a todo o custo um pouco de terreno para construir. O dinheiro da casa vai para o terreno.

A função social deste terreno deve ser tida em conta. E por que não ajudar quem precisa de casa? Somos uma freguesia. O problema é de todos.

ANTÓNIO CARLOS

ESCOLA DE PAIS Seu funcionamento A FAMÍLIA

I - defendemos a existência da família (ontem, hoje, amanhã, sempre)

- Porque é nela que os dois encontram a felicidade: na sua diferença que é complementaridade; na vivência de um projecto comum; no seu amor

— Porque é nela que devem nascer e crescer os filhos: para serem felizes; para se fazerem "gente"; para que encontrem os "modelos" de que têm absoluta necessidade.

II - A vida a dois (e depois a três, quatro...) exige muito

— O conhecimento dos membros da família: indispensável para que se amem - ninguém ama o que não conhece; indispensável para a fabulosa missão de educar os filhos.

— O conhecimento faz-se pela comunicação: comunicação verbal - regras; comunicação não verbal - A expressão corporal (o exemplo); a coerência ou incoerência entre a comunicação verbal e a comunicação não verbal, o poder da comunicação não verbal.

Assim vai o U. D. DE VILA CHÃ

por FERNANDO BOAVENTURA



O U. D. VILA CHÃ CONTINUA A SOMAR ÊXITOS

É com natural satisfação que continuamos a assistir aos jogos do U. D. Vila-Chã, pois, até ao momento tem sido paticamente só alegrias. Com efeito depois de sete jogos realizados, contamos só com uma derrota e dois empates, tendo somado nos restantes 4 jogos outras tantas vitórias. Que continuem com o mesmo ritmo é aquilo que sinceramente desejamos.

ÚLTIMOS RESULTADOS:

Vila Chã - Martim, 0-2; Tibães - Vila Chã, 1-2; Vila Chã - Brufense, 4-1.

CLASSIFICAÇÃO: B. Mi-

sericórdia, 12; Forjães, 11; Vila Chã, 10; Maximinense, 10; Gondifelos, 9; Brufense, 9; Aveleda, 8; Gavião, 8; Martim, 8; Ninense, 7; Palmeiras, 7; Vila Frescainha, 7; Tadim, 6; Tibães, 4; Telhado, 4 e Fradelos, 0.

A direcção do U. D. Vila Chã iniciou a venda de bilhetes para o sorteio anual que este ano se vai realizar no próximo mês de Dezembro, iniciando simultaneamente o peditório pela Freguesia.

A todos pedimos para que sejam generosos na medida das suas possibilidades, pois onde todos ajudam nada custa, ou custa menos.

No que diz respeito ao sorteio também aos imigrantes vão chegar esses bilhetes. Daqui lançamos o nosso apelo, para que mais uma vez colaborem (como aliás sempre o têm feito) com a vossa ajuda.

Nota de última hora: Tadim - Vila Chã, 1-3.

Crendices e Bruxedos

Há um acertado adágio que diz: «Onde está fraca ou acabada a Religião começa a superstição e a bruxaria».

O nosso Portugal (e não só) está minado com superstições e falsas religiões. Basta abrir os olhos!...

Transcrevemos parte de uma Nota Pastoral do Sr. Bispo de Vila Real - que é minhoto.

«A Igreja vive actualmente empenhada, mormente na área da cultura. Por isso, aqueles comportamentos são especialmente desajustados em quem tem responsabilidades educativas e de Governo.

Valem ainda como orientação as disposições do «Catecismo da Igreja Católica»: todas as práticas de adivinhação, consulta de horóscopos, recurso à astrologia, à quiromancia, à interpretação de presságios e sorte, aos fenómenos de vidência e

médiuns, à prática de magia e feitiçaria, pelos quais se pretende dominar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo — ainda que seja para lhe obter cura — são gravemente reprováveis. Reprensível é ainda o uso de amuletos e a prática de espiritismo. Mesmo o recurso às medicinas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia (nn. 2116-2117).

Como disse, a minha intervenção sobre os congressos traduziu-se num pedido pessoal ao Pároco de Vila de Perdizes, agora mais divulgado, e que torno extensivo a pais, educadores e jovens. Fi-lo com preocupação pastoral e de boa fé, sentimentos que mantenho.

Vila Real, 30 de Julho de 1994.
João Gonçalves,

NOTÍCIAS DE PARIS

Correspondente: M^a DE LURDES SÁ JÚNIOR

O NOTÍCIAS DE VILA-CHÃ

É com imenso prazer que mensalmente temos recebido cá na bela cidade de Paris o nosso querido jornal, que lemos e relemos com imenso gosto, além de ser um bom meio de instrução para todos nós, que assim ficamos a saber muitas curiosidades sobre a nossa terra e outras pessoas que foram nossas conterrâneas. É bom, consideramos nós, haver pessoas que se dedicam a estudar e a investigar estas coisas, por que são boas lições que todos gostamos de aprender.

FESTA DE S. MARTINHO

Como já vem sendo hábito, teve lugar mais uma vez a festa de S. Martinho, no dia 13 de Novembro em Epinay, muito perto da Catedral de Saint Dennis.

Nesta localidade de Saint Dennis habitam muitos emigrantes portugueses sobretudo

de Marinhas, Forjães e alguns de Vila-Chã.

A Festa foi animada e durou até às tantas, porque foi bastante concorrida, tendo como atracção a orquestra Ilha Tropical da qual fazem parte como tocadores dois conterrâneos de Vila-Chã o João Ferreira e o seu filho Paulo César, mais conhecido por Paulinho.

É bom viver tão longe estes momentos tão agradáveis.

ORQUESTRA "ILHA TROPICAL"

Como se refere na notícia anterior existe este agrupamento musical em Paris, formado por Portugueses. Por vezes as pessoas gostavam de saber onde arranjar um grupo para as suas festas ou para outras ocasiões que considerem aptas para o conjunto, vamos por isso deixar aqui registado o número de Telefone de Paris, para onde poderão ligar sempre que queiram. É este - 45 53 59 22.

NOTÍCIAS DE ESTRASBURGO

Correspondente: LAURINDA P. COUTO NEIVA

CORRESPONDENTE

Embora a correspondente em Estrasburgo seja a Laurinda, foi com grande prazer que recebemos para este Jornal um apontamento feito pelo nosso conterrâneo Tino Barbosa, a quem saudamos e agradecemos a preciosa colaboração esperando que continue a colaborar conosco.

MAGUSTO

Todos os anos na altura do S. Martinho faz-se em Estrasburgo o tradicional magusto com as castanhas e o nosso famoso vinho verde.

De tarde teve lugar um concorrido baile que foi abrilhantado por um Conjunto Português.

Foi um dia bem passado, numa franca e leal camaradagem que nos faz recordar os bons momentos e nos deixa algumas saudades das terminadas férias. Esperemos, como bons Portugueses que somos, para o ano haja mais e melhor.

VISITAS

Tivemos durante alguns dias no mês de Outubro em férias por esta localidade os nossos conterrâneos Ramiro Ramos de Lemos e Fernando da Silva Barbosa, que vinham acompanhadas das esposas e filhos.

Esperamos que tenham gostado muito desta região onde nos encontramos e que se sintam com coragem para encarar mais um ano de trabalho.

É assinante do
NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

— Leia-o

— Mostre-o aos amigos;

— Anime-os a fazerem

a sua assinatura.

Isto também é apostolado

NOTÍCIAS DA CÔRSEGA

Correspondente: SANDRA PATRÍCIA SÁ DA COSTA

"O REGRESSO COM UM TEMPORAL"

Depois de mais um mês de férias os emigrantes de Vila Chã estão novamente longe da sua terra, dos seus amigos, e dos seus familiares, para mais um duro ano de trabalho.

Mas para o ano se tudo correr bem, estarão novamente de regresso à nossa terra, cheios de felicidade e de novidades. No regresso aos locais de trabalho, os nossos emigrantes tiveram um contra-tempo, e como já é do nosso conhecimento, nos últimos anos, a Ilha de Córsega tem enfrentado rigorosos Invernos.

E nem os "Santos" fizera milagres, porque no dia de todos os Santos esteve muito frio e alguma chuva, mas o pior estava para vir, é que no fim de semana que se seguiu, ou seja nos dias 4, 5 e 6 de Novembro, houve uma tempestade sobre a Ilha de Córsega, a que fez enormes estragos e deu muitos prejuízos.

Na Bigúlia a antiga capital da Córsega, o temporal atingiu um dos maiores hipermercados da cidade no qual os prejuízos foram enormes, mas onde a tempestade se fez sentir mais, foi na Vila de Corte onde quatro pessoas foram dadas como desaparecidas, as estradas ficaram praticamente intransitáveis e a população não podia sair de suas casas.

Este panorama foi um pouco por toda a Ilha, segundo apurámos, feliz-

mente não houve danos físicos nem materiais com a comunidade portuguesa.

"O TRABALHO E A ESCOLA"

Para os emigrantes Vilachanenses, ao contrário do que muita gente pensa, o dinheiro "não cai do céu", pois, fazem grandes esforços e sacrifícios para ganharem algum dinheiro, desde se levantarem muito cedo, e de trabalhar 10 ou mais horas por dia, passando mesmo a semana de trabalho longe das suas famílias, trabalham ainda nos fins de semana para juntarem um pouco mais, provavelmente para ajudar a construir "uma casinha" na sua terra natal.

Por isso devemos encorajá-los para que tenham uma grande força de vontade de continuar a lutar, contra todas as dificuldades.

Ah, é preciso não esquecer as suas mulheres que trabalham muito e duramente. Para elas também muita coragem. E para os emigrantes mais "pequenos" ou seja, os seus filhos que frequentam as escolas, precisando de estudar muito, para no fim do ano escolar transitarem, muitos depois das aulas, vão trabalhar para ganharem algum dinheiro, afim de fazerem face a algumas das despesas que surgem. desejamos-lhes os maiores sucessos.

Esperemos que um dia mais tarde todos sejam recompensados pelos trabalhos que tiveram durante, todos estes anos de afastamento da nossa Terra Natal.

BOLETIM INFORMATIVO

Está a ser distribuído pela freguesia um novo "jornal" com o nome de Boletim Informativo. É propriedade da nossa dinâmica Junta de Freguesia, que assim pretende informar todos os Vila-chanenses da vida autárquica e das actividades que a junta vai levar a efeito durante o mandato que tem pela frente.

Do Editorial poderemos destacar duas ideias que consideramos pertinentes vai ser um órgão de informação gratuito, para que todos tenham acesso a ele, sem restrições de ordem económica, e que não pretende ser um periódico mas sairá sempre que a Junta considere ou entenda conveniente, salienta mesmo que sairá, se possível, após cada uma das sessões da Assembleia de Freguesia. Nas páginas anteriores são dadas informações de carácter geral e importante para todos Vila-chanenses. Pensamos mesmo que algumas das informações são de grande importância e actualidade, como é o caso da venda ambulante,

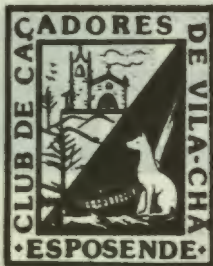
cá na freguesia, pois esta tem andado um pouco à vontade do freguês.

Na última página é dado conhecimento de algumas deliberações da Junta de Freguesia, onde destacamos o subsídio que é dado mensalmente ao União Desportiva de Vila-Chã, para costear parte das despesas com a electricidade. É pena (pensamos nós) que esta verba de ser entregue ao clube na próxima época, conforme refere o mesmo artigo. Em diversos aparecem informações de serviços que a Junta está disposta a prestar, de um curso de informática que se vai iniciar em Janeiro e do concurso para a habitação social em Palmeira de Faro.

Gostamos de ler o Boletim. Está bem redigido e tem uma apresentação agradável.

Restá-nos desejar ao Boletim Informativo muita descendência, primando sempre por tudo o que for bom para a nossa terra.

M. Neiva



CLUB DE CAÇADORES DE VILA CHÃ

Aproxima-se a passos largos, o final da época venatória 1994/1995, e com ele, a tristeza de, praticamente, não se ter iniciado.

Para alguns, aliás, ela nunca terminou, mas isso, claro está, é assunto para uma qualquer conversa, futura.

Hoje, a conversa é outra. Estamos perante um cenário cinegético a todos os níveis mal criado (mau). Temos urgentemente de mudar de cenas, criando outras mais apropriadas à triste realidade em que nos situamos.

O filme está à vista. Neste nosso (por incrível que pareça) vasto deserto cinegético, os artistas não brilham. Falta-lhes qualquer coisa. Todos sabemos o que falta, e para que isto não chegue ao caos, então, todos e não só nós, deveremos tomar a peito esta perda de espécies, incentivando a sua proliferação com repovoamentos adequados. Fica aqui o alerta.

Com o terminus da caça ao coelho e à perdiz, em 29 de Dezembro, inclusivé, abre a caça de arribação. Ou seja, deste 1 de Janeiro até 16 de Fevereiro, é permitida a caça às galinholas, narcejas, tordos, pombos e tarambolas douradas, e, desde 1 de Janeiro até o dia 29 de Janeiro, é permitida a caça aos patos, galinhas d'água e galeirões.

Esta permissão de caçar é apenas nos locais designados em Edital. Para a área concelhia de Esposende, foram indicados locais abaixo mencionados, tidos como não inconvenientes à prática deste desporto, e postos à consideração da ZONA FLORESTAL DO CÁVADO.

Assim,

Para a caça aos Tordos, galinholas, Narcejas, Pombos e Tarambolas Douradas:

A NORTE DO RIO CÁVADO - (Em toda a zona limitada a Poente pela E. N. 13, com excepção dos pinhais).

A SUL DO CÁVADO - (com excepção dos pinhais, nos seguintes locais:)

1 - Zona delimitada a Norte pela Capela de Santo António em Fão, a Sul pela Estrada de Criad em Apúlia, a Poente pelo caminho das Bourças e Estrada da Lagoa, e a Nascente pela E. N. 13.

2 - Zona delimitada a Norte pelo Rio Cávado, a Sul pela E. N. 205-1, a Poente pela E. N. 13 e a Nascente pelo limite do concelho.

3 - Na Veiga de Fonte Boa, desde a Torta à Lagoa de Barqueiros.

4 - Na Agra da Fonte do Couto.

Para a caça aos Patos, Galinhas d'água e galeirões:

1 - No Rio Cávado, desde a Ponte de Fão até ao limite do concelho em Rio Tinto.

2 - Na lagoa de Apúlia.

3 - Na lagoa da Ponte do Estreito em Rio Tinto.

Sabe-se de antemão que isto não agradará a todos, mas não será tão mau como muita gente pode fazer crer. Aguardemos os resultados.

Também desde 1 de Janeiro até 26 de Fevereiro inclusivé, a caça à raposa é permitida, mas tão só, de batida.

O Club de Caçadores irá solicitar as autorizações necessárias para a realização de, pelo menos, 3 batidas às raposas, já que, esta espécie, ao contrário do coelho e perdiz, se encontra bastante enraizada por estes sítios.

Depois falamos.

Até ao próximo número.

O corresp.
Manuel Lopes de Boaventura

VIDA SACRAMENTAL

— «O cristão deve exprimir a Deus, pela oração de todos os dias e pela esperança jubilosa posta na vida diária concreta, a adoração, o amor, a confiança e o arrependimento...».

BAPTISMO

— «Pelo Baptismo somos «enxertados» em Cristo passamos com Ele de morte para a vida e entramos na Comunidade da Salvação, tornando-nos membros do Povo de Deus».

30 de Outubro de 1994: Daniel Filipe Gonçalves da Silva, filho de António Martins da Silva e de Maria Alice Gonçalves da Silva, residentes no Lugar de Laguiños. Padrinhos: Armindo do Vale da Silva, de Perelhal e Maria Alice Sinaré da Silva, de Palme.

30 de Outubro de 1994: Andreia de Fátima da Silva Ribeiro, filha de Adélio Manuel da Cunha Ribeiro e de Maria Alzira Gonçalves da Silva Ribeiro, residentes no Lugar de Laguiños. Padrinhos: António Martins da Silva, de Perelhal e Maria Alice Gonçalves da Silva.

17 de Dezembro de 1994: Melissa Coutinho Marques, filha de Estevão Domingos Moreira Marques e de Lúcia de Fátima Coutinho Roças, residentes no L. de Sobreiro.

Parabéns

CRISMA/CONFIRMAÇÃO

— «A iniciação da vida cristã exige necessariamente os três sacramentos Baptismo, Confirmação e Eucaristia».

— Cristãos jovens e jovens cristãos que saibam defender e proclamar os fundamentos da Fé em Jesus, e a Sua Igreja, precisam-se!

19 de Junho de 1993: Agostinho Figueirinho, na paróquia de Berre L' Etang (13130), D' Aix, França.

19 de Junho de 1993: Sandra Figueirinho.

A caminhada de preparação para o Crisma/Confirmação, 12 de Fevereiro, na Visita Pastoral, continua aos Sábados, das 19 às 20 H., para 110 Crismandos, jovens com 16 ou mais anos.

EUCARISTIA

— Jesus Cristo é o Pão da Vida que deve alimentar o homem e ajudá-lo a crescer na Fé e na santidade de cada dia.

— Na missa há duas mesas a da Palavra de Deus (proclamada no ambão) e a da Eucaristia (realizada no altar da celebração).

Participemos, interessados, nas duas.

CONFISSÃO/RECONCILIAÇÃO

— Por este sacramento, o Senhor manifesta-nos sumamente o seu coração de Pai, acolhendo-nos e perdoado-nos os pecados.

— Na confissão, bem preparada, descobrimos as nossas más tendências e procuramos remédio salutar para as nossas fraquezas.

UNÇÃO DOS ENFERMOS

— É o grande momento do encontro com Cristo, por parte daquele que sente debilidade na saúde e quer unir o seu sofrimento ao d' Ele.

— Bom será que o próprio doente peça para receber este sacramento.

— Várias dezenas de idosos e doentes receberam este Sacramento, no dia do seu Convívio Paroquial, a 30 de Outubro.

— No passado dia 26 de Dezembro, no Hospital de Fão, Joaquim Silva, L. Outeiro.

ORDEM MINISTERIAL

— Cristo Jesus está hoje presente no mundo — na Sua Igreja — pelo ministério sacerdotal.

— Na «ordenação sacerdotal» a «imposição das mãos» é o sinal da continuidade histórica, quase física com a pessoa dos Apóstolos (que assim fizeram) e como próprio Cristo que os chamou e ordenou».

MATRIMÓNIO

— «O próprio Deus é o Autor do Matrimónio. Sabia e amorosamente ordenou a propagação do género humano e a educação dos filhos».

— «Comunidade íntima de vida e de amor», a família nasceu das mãos do Criador, quando quis que homem e mulher já não fossem dois, mas um só...».

— Preparem-se, seriamente, os jovens para assumirem tão digna e exigente responsabilidade».

— Não se deixem embarcar em teorias fáceis ou «casos» aventureiros.

5 de Novembro de 1994: Manuel Telmo Miranda de Oliveira, 19 anos, filho de Manuel Correia de Oliveira e de Gracinda de Matos Miranda, de Apúlia, com Maria Isabel Marques Monteiro, 24 anos, filha de Manuel Sampaio Monteiro e de Maria Aurélia Roças Marques, do Lugar de Laguiños. Testemunharam o enlace matrimonial, António Matos de Miranda, de Apúlia e Felisbela da Costa Fernandes.

17 de Dezembro de 1994: Estevão Domingos Moreira Marques, 19 anos, filho de Manuel Gonçalves Dias Moreira e de Maria dos Anjos Pires Marques, residentes em Belinho, com Lúcia de Fátima Coutinho Roças, 19 anos, filha de Agostinho Couto Roças e de Laurinda da Silva Coutinho, residente no L. de Sobreiro.

1 de Janeiro de 1995: Filipe Afonso de Lima Miranda, 17 anos, filho de Valentim Avelino de Lima Miranda e de Lúcia Boaventura Afonso de Lima Miranda, residente no L. de Chouso, com Carla Maria Coutinho Roças, 17 anos, filha de Agostinho Couto Roças e de Laurinda da Silva Coutinho, residentes no L. de Sobreiro.

Em Palmelras: 7 de Janeiro de 1995: Victor Manuel Afonso da Silva, 23 anos, filho de Manuel Cabreira da Silva e de Laurinda Neto Afonso, residentes no L. de Sobreiro, com Zita Marlene Rosa Matos, 18 anos, filha de Brilhantino da Costa Matos e de Maria da Saúde Faria Rosa, residentes no L. de Eira D'Ana, Palmeira. Padrinhos: Adelino Serra da Cruz e Deolinda Maria Faria Rosa. Felicidades na fidelidade!

VEM AÍ O NATAL

O Natal é sempre um tempo de graça para as famílias e comunidades.

Nele concentram todas as suas aspirações a melhorar o ambiente fraterno, a conseguir um clima de paz, de reconciliação, de reencontro dos afastados, de solução de tensões, de recuperação da alegria do convívio. A tudo isso responde a liturgia do Advento e do Natal, mas atirando-nos para as mãos a responsabilidade de o construir com a ajuda do Senhor. O Natal será o que nós conseguirmos preparar no Advento...

OS NOSSOS VOTOS DE FELIZ ANO NOVO

Mais um ano que termina, menos um ano na vida de cada um. Dêmos graças ao Senhor do Tempo e da Eternidade. Que 1995 seja para o mundo um Ano de Paz. E que nós, os cristãos, sejamos, com a nossa fé e a nossa esperança, fermento de uma sociedade nova, alicerçada na Justiça, na Verdade, na Liberdade e no Amor, são uma súplica ao Senhor de todas as coisas para que Ele, na Sua misericórdia, a todos conceda um caminho suave, sem sobressaltos, na paz interior do dever cumprido, no conforto da família e dos amigos, na alegria da entrega aos necessitados.

São estes os nossos votos. A eles queremos juntar o nosso obrigado pelo que tendes dado a este jornal. "Notícias de Vila Chã", no percurso da sua curta vida. Ele procura, o melhor que pode, ajudar nesta caminhada terrena que todos estamos a fazer.

Feliz Ano Novo e que a graça de Deus esteja sempre em todos nós.

FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja
Paroquial de S. João Baptista de
Vila Chã - Esposende.

Depósito Legal:...

Director: M. Brito Ferreira

Administrador: Mariz Nelva

Redacção: Centro Paroquial

Composição e Impressão:

TIPOGRÁFICO

artes gráficas, lda.

VILA DE PRADO

Corpo Redactorial:

António Carlos

Anabela Marrucho

Fernando Boaventura

Jorge Pires Boaventura

Laurinda Pires C. Nelva

M. A. Penteado Nelva

Manuel Boaventura

Manuel L. Boaventura

Maria de Fátima S. da Costa

Maria Lurdes Júnior

Mário Nelva da Silva

Assinatura Anual

Normal

País.....1.000\$00

Estrangeiro.....1.500\$00

De amigo:

País.....1.500\$00

Estrangeiro.....2.000\$00

(Preços sujeitos a alteração)

VIVE O TEU NATAL

VIVE O TEU NATAL

Se te sentes triste, ANIMA-TE:

Natal é ALEGRIA

Se tens inimigos, RECONCILIA-TE:

Natal é PAZ

Se tens amigos, vai ter com eles:

Natal é ENCONTRO

Se tens pobres ao teu lado, AJUDA-OS:

Natal é DOM

Se tens soberba, DOMINA-A:

Natal é HUMILDADE

Se tens dívidas, PAGA-AS

Natal é JUSTIÇA

Se tens pecados, CONVERTE-TE

Natal é GRAÇA

Se andas envolto em trevas, ACENDE o teu farol:

Natal é LUZ

Se tens erros, REFLECTE:

Natal é VERDADE

Se tens ódio, ESQUECE-O:

Natal é AMOR

NATAL DE ANTIGAMENTE

Não sei o que tenha mudado nestes últimos 36 anos nas noites de Natal, mas posso adivinhar que as famílias de hoje não têm mais tempo para conversar, sentir e viver o Natal, depois que a televisão substituiu tudo isso.

Pode ser que alguém goste de lembrar, e outros mais novos de saber, como era uma noite de Natal nas nossas famílias de antigamente. Os preparativos começaram muito antes. Na nossa casa, já na encubação do vinho novo se pensava no Natal: reservava-se uma dorninha do melhor vinho tinto, porque o restante era vendido e só ficávamos com o americano para beber.

Bem mais próximo do Natal, eram poupados os melhores pés de couves para os troços da ceia.

Arrancava-se um canhoto, rachavam-se boas canhotas e procuravam-se pinhas mansas para a fogueira.

Conforme a data se aproximava, nós, os rapazes, começávamos a andar pelas bouças, à cata de algum pinheiro manso, que ainda tivesse alguma pinha descuidada, o que era quase impossível.

De qualquer maneira, algumas nunca faltavam na nossa fogueira de Natal.

Havia sempre também um canivete velho para fazer uma piorra.

Naquela noite, com os pinhões mansos jogávamos o "rapa, tira, deixa, põe", enquanto o sono permitia.

No dia 24 de Dezembro, na nossa casa não havia discussões, não havia tristezas nem pobreza. Até o pai, nesse dia ficava sorridente.

A mãe, que sofria muito por falta de lenha, cozinhando o ano inteiro com tojos e carrascos, naquele dia tinha boa lenha e todos os braços da casa para ajudá-la.

O bacalhau que se comia durante o ano era o miúdo, de cinco e quinhentos. Só no Natal comprávamos do de sete e quinhentos, o mais grosso que houvesse.

O cardápio era o de todos os Natais:

Pão coado, batatas, troços e bacalhau, tudo com fartura e com

muito azeite.

E mais: rabanadas, letria, ovos mexidos e arroz doce. E vinho, o melhor vinho da casa, à vontade.

Especialmente naquela noite, rezávamos o terço antes da ceia e não depois, como nas outras noites, enquanto a mãe acabava de aprontar tudo.

Do lume de cozinhar continuava na lareira a fogueira de Natal, com a pinhas, canhotas e o canhoto, que depois era guardado em cima do forno o ano todo, para se chegar ao fogo em dias de trovada.

A ceia era vagarosa e demorada. Quando todos estavam satisfeitos, a criançada acomodava-se a jogar a piorra, e o pai, meio algrinho do tinto, começava a contar a história de José do Egípto, e contava-a com tanta convicção que chegava a parecer ele o Jacob e algum de nós o filho vendido que se tornou ministro do Faraó.

O tempo ia passando entre risos e conversas. Aos poucos, o fogo ia-se amortecendo.

A velha cozinha começava a esfriar e o sono a pesar nas pálpebras.

Começávamos a debandar para debaixo das cobertas, deixando, apenas, o ténue clarão do canhoto aceso na lareira.

Depois que todos se aquietavam, eu levantava-me de mansinho, pegava os meus tamancos e colocava-os bem na direcção da chaminé, a ver se o Menino Jesus me botaria neles algum presentinho.

Era assim a moite de Natal que vivi na casa da minha infância. Não tive a dita ou desdita de conhecê-lo em adulto, em tempos de televisão e modernidade.

Talvez hoje pareça ridiculamente pobre, mas, quem me dera revivê-lo novamente, porque jamais será, na abundância de hoje, feliz como era no pouco de antigamente. É como bem filosofa o fado da grande Amália:

"Já não temos fome, mãe,
Mas já não temos, também,
A vontade de a não ter".

J. António R. de Barros.